

A PAISAGEM VIVIDA DO BAIRRO DA LIBERDADE: UM ESTUDO COM SEUS MORADORES BASEADO EM PASSEIOS FILMADOS

Danilo Sergio Ide

Contato: daniloide@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Arley Andriolo

Programa: Psicologia Social

Nível: Doutorado

Introdução: A paisagem do bairro da Liberdade recebeu alterações significativas nas últimas décadas. Destacamos quatro momentos: na década de 1960 tivemos a construção da Radial Leste, dos viadutos na Av. Liberdade, R. Galvão Bueno, R. Glória e R. Conselheiro Furtado, e das estações São Joaquim e Liberdade do Metrô; na década de 1970 tivemos a instalação da decoração oriental composta pelo portal *torii*, os postes vermelhos com lanternas *suzurantô*, a calçada com desenhos na forma *mistudomoe* e os dois jardins orientais, um na R. Galvão Bueno e outro no Largo da Pólvora; no ano de 2007 tivemos a alteração das fachadas das lojas com a retirada ou diminuição das dimensões dos letreiros com caracteres orientais por força da lei Cidade Limpa; no ano de 2008 tivemos a reforma da Praça da Liberdade, primeira fase de um projeto de revitalização do bairro que inclui reforma nas fachadas, viadutos, praças do bairro. A primeira alteração foi pensada para o desenvolvimento da rede de transporte da cidade. A segunda, para a formação de um polo de comércio e turismo com temática oriental. A terceira, para combater a poluição visual. A quarta, para a renovação do polo turístico oriental. Em nenhuma delas se nota uma preocupação direta com a vida local dos moradores. Como vivem cotidianamente a/na paisagem, eles são sensíveis a qualquer tipo de alteração sofrida por ela. Parece-nos então importante saber como o morador se situa em relação à paisagem. A partir daí poderíamos pensar alterações na paisagem que estivessem mais consoantes à posição dos moradores. **Objetivo:** Entender como se dá a relação entre a paisagem e os moradores do bairro da Liberdade. **Método:** Utilizamos método do percurso comentado, descrito por Jean-Paul Thibaud. O percurso comentado foi utilizado originalmente na arquitetura e, embora possua variações, consiste basicamente na proposição de uma caminhada na companhia do pesquisador. O participante é então instruído a falar durante o caminho sobre os lugares que estão sendo percorridos. Pretendemos trabalhar com 8 participantes, incluindo tanto moradores japoneses, chineses e coreanos como moradores brasileiros. Os passeios pelo bairro da Liberdade são filmados e o próprio morador tem a opção de operar a câmera de vídeo. Há ainda um segundo encontro em que o morador assiste e comenta o passeio filmado. **Resultados parciais e Discussão:** Até o momento realizamos 5 passeios filmados. Elementos como o portal *torii* e as lanternas *suzurantô*, que compõem a decoração oriental e geralmente marcam a identidade visual do bairro em cartões postais, não receberam destaque pelos moradores. Representam mais uma vivência turística, marcada pela relação visual com a paisagem do bairro. O que os moradores principalmente destacam são os restaurantes, as mercearias e o próprio caminho. A alimentação e o andar são os principais elementos constitutivos de sua vivência no bairro da Liberdade. **Considerações finais:** Podemos entrever uma diferença entre a paisagem visível e a paisagem vivida. De um lado, uma paisagem percebida apenas com os olhos. De outro, uma paisagem percebida com o corpo todo, da cabeça aos pés.

VI Congresso Interno do Instituto de Psicologia da USP
29 e 30 de outubro de 2012

Palavras-chave: Paisagem. Vídeo digital. Percepção.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)